

COVID-19: INFODEMIA E SAÚDE MENTAL**COVID-19: INFODEMIA AND MENTAL HEALTH****Edirlei Machado Dos-Santos^{1*} Anneliese Domingues Wysocki²**

A pandemia provocada pelo coronavírus trouxe consigo uma pacote inflamado de diversificados impactos na vida das pessoas, predispondo todos a uma realidade que ultrapassa somente a possibilidade de adoecer por COVID-19. As significantes e, de certa forma, obrigatórias mudanças ocorridas no cotidiano das pessoas geraram insegurança em todos os aspectos da vida, fragilizando a capacidade de enfrentamento e facilitando o desencadeamento e/ou agravo de transtornos mentais.

Esse momento pandêmico, histórico e sem precedentes, trouxe consigo uma crise social repleta de incertezas, tristeza e medo. Esses sentimentos, compreensivos frente a situação de emergência atual, surgem como mecanismo de proteção individual diante da necessidade de reinventar a maneira de viver e desempenhar papéis sociais.

E em tempos de isolamento social, a ânsia de que a vida “volte ao normal” tem levado à busca e divulgação desenfreada de informações, nem sempre fidedignas.

A tempestade de informações, muitas vezes dúbias ou falsas, lançadas cotidianamente nas redes sociais e demais veículos de comunicação, caracteriza uma das “heranças” da atual pandemia, a denominada infodemia. E essa exacerbada especulação acerca da COVID-19 tem trazido preocupações, dado o impacto que exerce na saúde mental da população. Embora a Organização Mundial da Saúde (OMS) tenha se esforçado para desacelerar o a propagação do coronavírus, uma epidemia de desinformação acerca do tema tem se espalhado rapidamente por meio de plataformas de mídia social e outras saídas, o que representa outro sério problema de saúde pública.¹

A busca por informações por parte da população é algo natural, entretanto, muitas

¹ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto da Graduação e Pós-graduação (Mestrado) em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL). edirlei.machado@ufms.br - <https://orcid.org/0000-0002-1221-0377>

² Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta da Graduação e Pós-graduação (Mestrado) em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL). lilisew@yahoo.com.br - <https://orcid.org/0000-0002-8381-9999>



informações são descontextualizadas. Em outro estudo, os pesquisadores investigaram o comportamento de pesquisa *online* relacionado ao surto de COVID-19 e as atitudes de “apelidos infodêmicos” (informações errôneas que dão origem a erros interpretativos, notícias falsas, episódios de racismo, etc.) que circulam na Itália. Os pesquisadores identificaram um crescente interesse regional e populacional pela COVID-19. A maioria das pesquisas estava relacionada à máscaras faciais, boletins de saúde e sintomas do COVID-19.²

Num estudo em que se buscou avaliar a prevalência de problemas de saúde mental e examinar sua associação com a exposição na mídia social, constatou-se que a elevada prevalência de problemas de saúde mental se associaram positivamente com a frequência de exposição à mídia social, sendo a prevalência de depressão, ansiedade e combinação de depressão e ansiedade fortemente observada.³

A realidade que ora se apresenta, intensa e traumática, não deve ser negligenciada. As sequelas do que se vivencia já tem se mostrado maiores que o número de mortes. Nesse sentido, esforços têm sido empreendidos por pesquisadores em busca de estratégias robustas de identificação e aplicação de medidas eficazes ao enfrentamento da doença e seus impactos de diversas ordens, inclusive mental.

Em busca de combater os efeitos da sobrecarga de informações imprecisas e desinformadas acerca da COVID-19, a OMS colaborou com os fornecedores de plataformas de mídia social (por exemplo, Facebook, Twitter, etc.) para mitigar o impacto de informações falsas nas redes sociais, a fim de apoiar a consciência situacional compartilhada e a gestão eficaz de crises.⁴

Portanto, frente à temática, observa-se que a pandemia gerou outra preocupação aos serviços de saúde, a infodemia que tem impactado na saúde mental da população. Buscar estratégias para o enfrentamento de tal situação demanda comprometimento de diversos atores sociais.

Referências

1. Zarocostas J. How to fight an infodemic. The lancet [Internet]. 2020 [acesso em 05 ago 2020]; 395; 10225:676. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS01406736\(20\)30461-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS01406736(20)30461-X/fulltext)
2. Rovetta A, Bhagavathula AS. COVID-19-Related Web Search Behaviors and Infodemic Attitudes in Italy: Infodemiological Study. JMIR Public Health Surveill [Internet]; 2020 [acesso em 08 ago 2020]; 6(2):e19374. Disponível em: https://publichealth.jmir.org/2020/2/e19374/?utm_source=TrendMD&utm_medium=cpc&utm_campaign=JMIR_TrendMD_1
3. Gao J, Zheng P, Jia Y, et al. Mental health problems and social media exposure during COVID-19 outbreak. PLoS One. [Internet]. 2020 [acesso em 10 ago 2020]; 15(4):e0231924. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0231924>
4. Bunker D. Who do you trust? The digital destruction of shared situational awareness and the COVID-19 infodemic. International Journal of Information Management [Internet]. 2020 [acesso em 10 ago 2020]. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0268401220311555>

